

FOTOS: MARCO EVANGELISTA



Promotor Marcos Paulo de Souza Miranda com a edição dos Suplementos Literários de 1966



Juiz Bruno Terra Dias recebeu o primeiro exemplar do livro "Liberdade, Essência de Minas"

# Imprensa Oficial lança livro histórico em Ouro Preto

Publicação contém abordagem inédita da Inconfidência Mineira e será apresentada como parte das solenidades do 21 de abril

A Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, em sua missão originária de preservar a memória e a cultura do Estado, lança em Ouro Preto, nos eventos comemorativos do dia 21 de abril, o livro "Liberdade, essência de Minas". O início das solenidades, na Praça Tiradentes, está previsto para as 19 horas.

A obra é fundamentada em memoráveis instantes vividos pelo Estado, passando pela Inconfidência Mineira e Tiradentes; a Revolução Liberal e Teófilo Otoni; o lançamento do Manifesto dos Mineiros, em 1943; os 30 anos do movimento das Diretas Já e os 25 anos da Constituição Mineira, de 1989.

Para cada tema, o livro contém artigos assinados por especialistas, escritores e pesquisadores da História de Minas, além da reprodução, em *fac-símile*, do Manifesto dos Mineiros, e fotos históricas dos momentos ocorridos no Estado e seus principais personagens.

A histórica edição é fruto da parceria da Imprensa Oficial com a Secretaria de Casa Civil, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Instituto Histórico e Geográfico, Academia Mineira de Letras e Instituto dos Advogados de Minas.

Para cuidar exclusivamente da edição, foi criado um conselho editorial composto pelos historiadores e escritores Aristóteles Drummond, Bruno Terra Dias, Eugênio Ferraz, Marcos Paulo de Souza Miranda e

Petrônio Souza Gonçalves.

**DEPOIMENTOS** - Para o governador Alberto Pinto Coelho, a obra assinala "a verdadeira vocação de Minas e seu compromisso inarredável com a liberdade e a democracia. Um registro que revela, para o Brasil, o papel que o Estado sempre teve na construção da consciência e da memória nacional, dando ao País homens, ideias e efetivos ideais".

O diretor-geral da Imprensa Oficial, Eugênio Ferraz, organizador da edição, diz que "o livro vem destacar a presença central que o Estado exerceu nos momentos históricos mais importantes vividos pela Nação, dando a exata dimensão da importância de Minas e dos mineiros para a história e a cultura nacional".

Entre os muitos artigos, novas informações sobre a vida dos Inconfidentes e de personagens que fizeram a história de Minas e do Brasil, como Maria Dorothea Joaquina de Seixas, que entrou para a literatura e história como Marília de Dirceu, considerada em texto do livro como a grande musa nacional.

A obra apresenta tese sobre a imagem definitiva de Tiradentes, sem cabelos longos e sem barba. Outra revelação é a de que Tiradentes chegou a exercer a atividade de médico-legista, dado seu conhecimento de anatomia e medicina. Muitos outros fatos são analisados

no livro, como o possível assassinato de Cláudio Manoel da Costa no interior da Casa dos Contos, em Ouro Preto, e do acordo em torno do nome de Tomás Antônio Gonzaga para ser o novo presidente República que se tornaria o Brasil, caso a Inconfidência saísse vitoriosa. Parte do material desse capítulo foi extraída da edição número 2 da Revista Memória Cult especial sobre a Inconfidência Mineira.

“Obra exalta a verdadeira vocação de Minas e seu compromisso inarredável com a liberdade e a democracia”

A história da Revolução Liberal de Teófilo Otoni também ganha destaque, e o Manifesto dos Mineiros é reeditado em *fac-símile* de sua versão datilografada. O movimento das "Diretas Já" ganha um capítulo inteiro, com fotos e textos reproduzindo o momento vivido pelos

brasileiros. O capítulo dedicado aos 25 anos da Constituição Mineira de 1989 traz, na íntegra, o discurso proferido pelo presidente da Assembleia Legislativa na época, deputado Kemil Kumaira, no dia em que foi homologada. Consta também, na obra, o *fac-símile* das assinaturas dos deputados mineiros na homologação da Constituição de 1989.

**ENCARTE** - O livro traz ainda um CD de autoria do cantor e compositor Marcus Viana, que interpreta canções alusivas a Minas Gerais. Uma delas foi composta para texto da escritora Ivanise Junqueira, considerada como um hino de exaltação a Tiradentes. A edição é entrecortada por frases e citações históricas, além de versos de Cecília Meirelles, Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, entre outros autores que tiveram suas obras fundamentadas nos diversos períodos da história mineira.

Na apresentação do livro, a Imprensa Oficial assinala que "cultuando perenemente a Liberdade, essência de Minas, aqui nasceram vários movimentos, ações e reações marcantes na vida nacional, dentre as quais destacam-se a Inconfidência Mineira, de Tiradentes; a Revolução Liberal, de Teófilo Otoni; o Manifesto dos Mineiros, de lúcidos cidadãos; e o movimento das Diretas Já, cuja efetiva consolidação em Minas permitiu a irradiação e expansão por todo o Brasil".

## Os textos e seus autores

A edição dedica especial atenção à principal comenda instituída pelo Estado, com a reprodução do decreto criando a Medalha da Inconfidência, no governo de Juscelino Kubitschek, com fotos e imagens dos vários graus da honraria, e ainda a Comenda Teófilo Otoni, que é entregue na cidade de mesmo nome e no Serro, alternadamente. Com 136 páginas, o livro foi impresso em papel *couchê*, colorido, fartamente ilustrado, com capa dura branca e sobrecapa com imagens dos temas.

São os seguintes os títulos dos artigos e seus autores: "A face de Tiradentes", de Hebert Sardinha Pinto; "Tiradentes: um resgate histórico necessário", de Auro Aparecido Maia de Andrade; "O triste destino dos Inconfidentes mineiros degredados para a África", de Marcos Paulo de Souza Miranda; "Um novo olhar sobre Tomás Gonzaga", de Marcos Henrique Caldeira Brant; "Cláudio Manoel da Costa e a Casa dos Contos", de Eugênio Ferraz; "O primeiro rosto de um Inconfidente", de Fernando Junqueira; "O repatriamento dos ossos dos Inconfidentes", de Carmen Sílvia Lemos; "O Presidente", de Rui Mourão; "A Bandeira", de Márcio Jardim; "Pela piedade de Sua Majestade", de Ricardo Arnaldo Malheiros Fiúza; "A Revolta dos Eclesiásticos", de Fernando Junqueira; "Um poeta no exílio", de Adelson Gonçalves; "Tiradentes no sertão", de Márcio Vicente da Silveira Santos; "Abordagem sobre o Doutor Tiradentes", de Christobaldo Motta de Almeida; "Rico e Revoltoso", de André Figueiredo Rodrigues; "Logo após a Inconfidência, a Independência", de Jorge Lasmar; "Marília de Dirceu", de Alexandre Sanchez Ibanez; "Teófilo Otoni", de José Anchieta da Silva; "Teófilo Otoni em Santa Luzia", de Marcos Henrique Caldeira Brant; "Algumas pedras no meio do caminho", de Petrônio Souza Gonçalves; "Diretas Já", de Bruno Terra Dias; "25 anos da Constituição Mineira", de Bruno Terra Dias. "O primeiro Chanceler da Medalha da Inconfidência", de Aristóteles Drummond.